

MANUAL PRÁTICO DE SANGRIA DE SERINGUEIRA



A **BORBRAS** patrocinou a pesquisa e a edição de um **Manual de sangria de seringueira**, onde **foram condensadas as experiências e informações disponíveis sobre as práticas adotadas na exploração^[1] do seringal.**

Embora haja literatura sobre o tema, nenhuma delas tinha ilustração tão rica e redação não acadêmica, direta e resumida, adequada para o seu público alvo, o seringueiro, responsável pela atividade de sangria da seringueira.

Em 1995, a BRIDGESTONE FIRESTONE reuniu um grupo de engenheiros agrônomos e editou o "Manual de Sangria da Seringueira" e em 2000, o SENAR – SERVIÇO NACIONAL DE APRENDI-

ZAGEM RURAL também editou o manual "Sangrador de Seringueira", que tem sido referência para os cursos de sangria.

Desde então tem ocorrido publicações isoladas, voltadas para o meio acadêmico e, apesar das inovações das técnicas de exploração, não havia uma publicação atualizada, voltada especificamente para o sangrador de seringueira.

Assim, a BORBRAS identificou a carência acentuada na divulgação de conhecimento na produção de mudas, enxertia, cultivo, irrigação, manejo e tratamentos culturais da cultura, até a exploração do seringal.

A cultura da seringueira é uma atividade relativamente nova no Brasil e no mundo, principalmente quando comparada a culturas milenares como o arroz e o trigo.

No estado de São Paulo, os primeiros seringais cultivados na década de 60 começam a ser erradicados, encerrando o primeiro ciclo de produtivo, o que explica a inexperiência no aproveitamento da madeira, com potencial para a fabricação de móveis, ao contrário do que ocorre no sudeste asiático.

^[1] **EXPLORAÇÃO DO SERINGAL:** Compreende uma série de atividades para a preparação do seringal, com a finalidade de obter o látex, sua coleta e armazenamento.

